

**TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2024**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 16,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a **CANETA**.

Questão 1

Leia os versos.

"Seiscentas peças barganhei

- Que pechincha! - no Senegal

A carne é rija, os músculos de aço,

Boa liga do melhor metal.

Em troca dei só aguardente,

Contas, latão - um peso morto!

Eu ganho oitocentos por cento

Se a metade chegar ao porto".

(Heinrich HEINE,, APUD BOSI, Alfredo. DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO. São Paulo: Cia. das Letras, 1992).

- a) IDENTIFIQUE a atividade a que se referem esses versos.  
b) Cada uma das estrofes desenvolve uma idéia central. IDENTIFIQUE essas idéias.

Questão 2. No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo.

(André João Antonil, Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, 1711)

- a) Qual a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?  
b) Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império português.

Questão 3. Observe os versos da canção.

(...)

Mesmo depois de abolida a escravidão

Negra é a mão de quem faz a limpeza

Lavando a roupa encardida, esfregando o chão

Negra é a mão, é a mão da pureza

Negra é a vida consumida ao pé do fogão

Negra é a mão nos preparando a mesa

Limpando as manchas do mundo com água e sabão

(...)

Êta branco sujão (Gilberto Gil, A mão da limpeza)

- a) Que origens históricas desencadearam a realidade descrita na letra de música apresentada?  
b) Que elementos da atual realidade brasileira estão presentes nessa letra de música?

Questão 4. Caracterize os sistemas administrativos de capitanias hereditárias e de governo geral empregados na colonização brasileira. Indique duas diferenças entre esses sistemas.

Questão 5.



A raça africana constitui uma parte grande da população dos países da América, e principalmente no Brasil, um elemento essencial da vida civil e das relações sociais que não teremos dúvida em consagrar grande parte desta obra aos negros, a seus usos e costumes. Compreende-se ainda melhor que assim o façamos escrevendo uma viagem pitoresca. Entretanto, se alguém julgar que em semelhante viagem dois cadernos de figuras de pretos são demais, queira considerar que o único lugar da terra em que é possível fazer semelhante escolha de fisionomias características, entre as tribos de negros, é talvez o Brasil, principalmente o Rio de Janeiro; é, em todo caso, o lugar mais favorável a essas observações. Com efeito, o destino singular dessas raças de homens traz aqui membros de quase todas as tribos da África. Num só golpe de vista pode o artista conseguir resultados que, na África, só atingiria através de longas e perigosas viagens a todas as regiões dessa parte do mundo.

Adaptado de RUGENDAS, J. M. *Viagem pitoresca através do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia.

Rugendas foi um dos integrantes da expedição dirigida pelo naturalista Barão de Langsdorff, que percorreu o Brasil entre 1824 e 1828. A obra *Viagem pitoresca através do Brasil*, publicada em 1835, é resultado dessa experiência. A partir das imagens, indique um aspecto valorizado por Rugendas ao representar as populações de origem africana. Em seguida, a partir do texto, identifique uma característica do continente africano percebida por Rugendas.

Questão 6. Os ventos e as marés constituíam um entrave considerável ao tráfico de escravos índios pela costa do Atlântico Sul. Nos anos 1620, houve transporte de cativos “tapuias” do Maranhão para Pernambuco, mas parte do percurso foi feita por terra, até atingir portos mais acessíveis no litoral do Ceará. Ao contrário, nas travessias entre Brasil e Angola, zarpava-se com facilidade de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro até Luanda ou a Costa da Mina.

(Adaptado de Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul* (séculos XVI e XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 61-63.)

- A partir do texto e de seus conhecimentos, explique de que maneiras o sistema de exploração colonial da América portuguesa foi influenciado pelas condições geográficas.
- Relacione essas condições geográficas às atividades dos bandeirantes.

Questão 7. Tudo que está escrito nas Sagradas Escrituras é verdade? De fato, cada uma das religiões diz: “Minha fé é a certa, e aqueles que creem em outra fé creem na falsidade e são inimigos de Deus”. Assim como minha fé me parece verdadeira, outro considera verdadeira sua própria fé; mas a verdade é uma só.

Marido e mulher estão em pé de igualdade no casamento

Não podemos sair e comprar um homem como se fosse um animal.

Todos os homens são iguais na presença de Deus; e todos são inteligentes, pois são suas criaturas; ele não destinou um povo à vida, outro à morte, um à misericórdia e outro ao julgamento. Nossa razão nos ensina que esse tipo de discriminação não pode existir.

Adaptado de HERBJORNSRUD, Dag. “Os africanos que propuseram ideias iluministas antes de Locke e Kant”. *Folha de S. Paulo*, 24/12/2017.

As proposições acima foram escritas por Zera Yacob (1599-1692), pensador etíope que desenvolveu suas ideias antes de europeus associados ao Iluminismo.

Identifique dois ideais das proposições do pensador africano presentes, também, no pensamento iluminista.

Em seguida, ainda com base nas citações, apresente um aspecto que diferencia Yacob da maior parte dos pensadores iluministas europeus.

Questão 8. Durante as obras relativas ao projeto urbanístico Porto Maravilha, na zona portuária do Rio de Janeiro, foram encontradas, na escavação da área, as lajes de pedra do antigo Cais do Valongo. Esse cais de pedra foi construído no local que era utilizado para o desembarque de africanos escravizados desde o século XVIII. Quase um quarto de todos os africanos escravizados nas Américas chegou pelo Rio de Janeiro, podendo esta cidade ser considerada o maior porto escravagista do mundo.

a) Considerando as atividades econômicas importantes do século XVIII que utilizavam predominantemente mão de obra escravizada, escreva, na legenda do mapa a seguir, duas dessas atividades e as localize no mapa utilizando os números I e II.



b) Indique dois motivos que explicam por que, no Brasil, durante o período colonial, a mão de obra escravizada dos indígenas foi substituída pela mão de obra escravizada dos africanos.

Questão 9. No quadro das revoltas ocorridas em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII - entre 1707 e 1736 -, verificamos, em algumas delas, elementos de marcante originalidade, por contestarem abertamente os direitos do Rei e envolverem participação ativa de segmentos procedentes dos estratos sociais inferiores.

(Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, “O Império em apuros: notas para o estudo das relações ultramarinas no Império Português, séculos XVII e XVIII”, em Júnia Furtado (org.). “Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português”. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p. 236.)

- Segundo o texto, quais eram as características originais apresentadas por algumas revoltas ocorridas na primeira metade do século XVIII?
- Dê duas características da Inconfidência Mineira que a diferenciam das revoltas ocorridas na primeira metade do século XVIII.

Questão 10. Examine a seguinte imagem:



Louis-Michel van Loo & Claude-Joseph Vernet, O Marquês de Pombal, 1766.

- Identifique e analise dois elementos representados na imagem, relativos ao contexto sociopolítico de Portugal na segunda metade do século XVIII.
- Aponte e explique uma medida relativa ao Brasil, adotada por Portugal nessa mesma época.

Questão 11. Leia atentamente um trecho da Declaração de Independência dos Estados Unidos, de 1776.

Quando, no curso dos acontecimentos humanos, se torna necessário a um povo dissolver os laços políticos que o ligavam a outro, e assumir, entre os poderes da Terra, posição igual e separada, a que lhe dão direito as leis da natureza e as do Deus da natureza, o respeito digno para com as opiniões dos homens exige que se declarem as causas que os levam a essa separação. Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade. (...) Mas quando uma longa série de abusos e usurpações, perseguindo invariavelmente o mesmo objeto, indica o desígnio de reduzi-los ao despotismo absoluto, assistem-lhes o direito, bem como o dever, de abolir tais governos e instituir novos Guardiães para sua futura segurança. Tal tem sido o sofrimento paciente destas colônias e tal agora a necessidade que as força a alterar os sistemas anteriores de governo. A história do atual Rei da Grã-Bretanha compõe-se de repetidas injúrias e usurpações, tendo todos por objetivo direto o estabelecimento da tirania absoluta sobre estes Estados.

Fonte: Disponível em: <[http://www.arqnet.pt/portugal/teoria/declaracao\\_vport.html](http://www.arqnet.pt/portugal/teoria/declaracao_vport.html)>. Acesso em: 28 ago. 2014.

- Segundo os autores da declaração, quais as justificativas para a ruptura com a metrópole?
- Relacione a Declaração a um ideário político do período.

Questão 12. Leia as informações abaixo e, em seguida, responda ao que se pede:

No século XVIII, o secretário do filósofo Voltaire contava uma história surpreendente: Madame de Châtelet, uma nobre francesa, não hesitava em se despir na frente de seus criados, pois, em suas palavras, “não considerava ser um fato comprovado que os camareiros fossem homens”. Os direitos humanos só podiam fazer sentido quando os camareiros fossem também vistos como homens.

(Texto adaptado. HUNT, L. *A invenção dos Direitos Humanos: uma história*. São Paulo: Cia das Letras, 2009. p. 78.)

Pouco tempo depois, em 1789, no contexto da Revolução Francesa, publicou-se a *Declaração Universal de Direitos dos Homens e dos Cidadãos*, que afirmava: “Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ser baseadas na utilidade comum.”

- Qual a mudança com relação à ideia de direitos dos homens ocorrida entre o contexto em que viveu a Madame de Châtelet e a Revolução Francesa?
- Cite e analise **UM** impacto desta mudança para a história do mundo ocidental no século XIX.

Questão 13. Leia o trecho abaixo:

Se considerarmos as *Cartas Inglesas* como um primeiro ensaio de Voltaire como historiador na perspectiva do *Ensaio sobre os costumes*, que ele escreverá mais tarde, ou seja, como a tentativa de apreender o que era na época “o espírito do povo inglês”, veremos que ele privilegia, em sua análise, a religião, o governo, o comércio, a ciência e a filosofia, e as artes. No *Ensaio*, nos capítulos dedicados à Inglaterra, o tratamento dado é mais ou menos da mesma natureza. Podemos nos perguntar por que a questão das religiões ocupa um lugar tão amplo nas análises de Voltaire sobre a Inglaterra. Certamente isso não se dá por causa de um interesse no conteúdo das diversas doutrinas, mas pela influência da religião nos costumes, nas maneiras de dirigir a sociedade, nas relações sociais e mesmo políticas.

(SOUZA, Maria das Graças de. “*Voltaire: História e Civilização*”. Ilustração e história: o pensamento sobre a história no Iluminismo francês. São Paulo: Fapesp/Discurso Editorial, 2001, p. 97.)

A partir dos conhecimentos sobre História Moderna:

- Cite três características da corrente de pensamento da qual Voltaire faz parte.
- Indique duas semelhanças e duas diferenças entre a Revolução Inglesa e a Revolução Francesa.

Questão 14. Um dos mandamentos do século XIX, na Europa, era o evangelho do trabalho. Para os ideólogos da classe média, o ideal do trabalho implicava autodisciplina e sentido atento do dever. Até mesmo os mais devotos ousavam modificar a palavra de Deus. As Escrituras haviam considerado o trabalho como castigo severo imposto por Deus a Adão e Eva. Mas para os ideólogos burgueses, o trabalho era prevenção contra o pecado mortal da preguiça. O evangelho do trabalho era quase exclusivamente um ideal burguês. Em geral, os nobres não lhe davam valor. O desprezo aristocrático pelo trabalho era um resquício feudal.

(Adaptado de Peter Gay. *O século de Schmitzler*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 210-1. 214 e 217-8.)

- Segundo o texto, como o trabalho era visto pela Bíblia, pela burguesia e pela aristocracia?
- Como a burguesia buscou disciplinar os trabalhadores no contexto da Revolução Industrial?

Questão 15. A Revolução Francesa foi marcada por uma série de reviravoltas políticas. Em novembro de 1799, o general Napoleão Bonaparte liderou um golpe de Estado que pôs fim ao Diretório, inaugurando uma nova fase da História francesa.

- Quais eram as características do Código Civil estabelecido por Napoleão?
- Em que medida o Código Civil chocava-se com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789?

Questão 16.



Esta representação da Bastilha, prisão política do absolutismo monárquico, foi pintada em 1789. Indique dois elementos da tela que demonstrem a solidez e a força da construção e o significado político e social da jornada popular de 14 de julho de 1789.

Questão 17. Leia os dois excertos abaixo sobre o Museu Nacional do Rio de Janeiro:

A primeira instituição museológica e de pesquisa do Brasil, o Museu Nacional/UFRJ, segue seu pioneirismo com estudos de ponta e amplo acervo enriquecido constantemente. [...] O embrião das coleções foi implantado pela família real portuguesa, e atualmente é o maior museu de história natural e antropológica da América Latina.

(PIRES, Debora de Oliveira. *200 anos do Museu Nacional. Rio de Janeiro: Associação Amigos do Museu Nacional, 2017. pp. 2; 6.*)

As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas na noite do último domingo, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava entre suas mais de 20 milhões de peças os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas – ou sequer feitas – por pesquisadores brasileiros. E pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

(ALESSI, Gil. A ciência perdida no incêndio do Museu Nacional. *El País*, 06 set 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/05/politica/1536160858\\_009887.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/05/politica/1536160858_009887.html). Acesso em 06 de set. 2018.)

O Museu Nacional foi construído no Rio de Janeiro juntamente com outras iniciativas, como o Jardim Botânico e a Biblioteca Real, nas duas primeiras décadas do século XIX, após a vinda da família real portuguesa ao Brasil.

a) Identifique a razão pela qual a família real se instalou no Brasil em 1808 e pontue outras duas consequências da sua vinda para os brasileiros, durante o chamado período joanino (1808-1821).

b) A partir da leitura dos excertos apresentados e dos conhecimentos sobre história, disserte sobre duas funções sociais e/ou científicas da existência de lugares de memória e de patrimônio, tais como o Museu Nacional.

Questão 18.



No século XVIII, durante a Revolução Francesa, Saint Domingue, uma pequena colônia na América Central, rebelou-se contra sua metrópole, dando início à luta pela independência do Haiti, em um processo diferente daqueles que ocorreram nas demais colônias do continente americano.

Aponte uma proposta da Revolução Francesa que influenciou a independência do Haiti e a principal diferença entre este processo e as outras lutas pela independência das colônias americanas.

Questão 19. O papel da imprensa, como agente histórico, foi decisivo para a Independência do Brasil na medida em que significou e ampliou espaços de liberdade de expressão e de debate político, que formaram e interferiram no quadro da separação de Portugal e de início da edificação da ordem nacional. A palavra impressa no próprio território do Brasil era então uma novidade que circulava e ajudava a delinear identidades culturais e políticas e constituiu-se em significativo mecanismo de interferência, com suas singularidades e interligada a outras dimensões daquela sociedade que aliava permanências e mutações.

Marco Morel, *Independência no papel: a imprensa periódica*. I. Jancsó (org.).

*Independência: história e historiografia*. Adaptado

a) Explique por que a imprensa pode ser considerada “uma novidade” no Brasil à época da Independência.

b) O texto se refere a “outras dimensões daquela sociedade que aliava permanências e mutações”. Dê dois exemplos dessas dimensões, relacionando-as com o “início da edificação da ordem nacional” no Brasil da época da Independência.

Questão 20.

### **Trecho da carta de despedida de D. Pedro I a seu filho Pedro II**

Meu querido filho e imperador... Deixar filhos, pátria e amigos, não pode haver maior sacrifício; mas levar a honra ilibada, não pode haver maior glória. Lembre-se sempre de seu pai, ame a sua e a minha pátria, siga os conselhos que lhe derem aqueles que cuidarem de sua educação, e conte que o mundo o há de admirar... Eu me retiro para a Europa: assim é necessário para que o Brasil sossegue, e que Deus permita, e possa para o futuro chegar àquele grau de prosperidade de que é capaz.

Adeus, meu amado filho, receba a bênção de seu pai que se retira saudoso e sem mais esperanças de o ver.

D. PEDRO DE ALCÂNTARA 12 de abril de 1831. [revistadehistoria.com.br](http://revistadehistoria.com.br)

Ainda permanece a imagem de Pedro I como um dos responsáveis pela autonomia política do Brasil. Contudo, nove anos após proclamar o 7 de setembro de 1822, o imperador abdicava de seu trono e retornava à Europa. A instabilidade política e econômica foi a marca de seu breve reinado.

Cite um setor da sociedade brasileira da época que se opunha à manutenção do governo de Pedro I e uma razão para essa oposição. Em seguida, aponte um motivo para a instabilidade econômica que caracterizou esse governo.